

## **GRUPOS SOCIAIS VULNERÁVEIS E A PEDAGOGIA: PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS DE GARANTIA DE DIREITOS E CIDADANIA**

**Reinaldo da Silva Guimarães<sup>1</sup>**

**Luciene Gustavo Silva<sup>2</sup>**

**Márcia Sena Barbosa Monsores Ribeiro<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho tem como finalidade apresentar ações práticas extensionistas realizadas no âmbito da ação docente no curso de formação de professores. Em conformidade com a unidade curricular “Vivências Extensionistas VI”, tais ações estão relacionadas aos programas e projetos sociais de emancipação, de respeito à identidade, inclusão e promoção da garantia de direitos. A abordagem está fundamentada em Gohn (2006) que discorre a educação não-formal que ocorre nos espaços fora do ambiente escolar, em espaços coletivos, onde os indivíduos se diferenciam pela intencionalidade na ação (GOHN, 2014). Tais premissas coadunam com Libâneo (2010), onde este traduz o processo educativo operante em três modalidades: educação formal, educação informal e educação não formal. Tardif e Lessard (2008) ressaltam que a profissão de professor exige conhecimentos que vão além do saber e do aplicar um determinado conhecimento influenciados pela ajuda de outro alguém (professor), independentemente da tipologia do espaço em que eles ocorrem. O objetivo deste trabalho foi refletir sobre a possibilidade de como Pedagogo(a)s exercem sua práxis por meio de ações práticas voltadas para os sujeitos que encontram-se em situações de vulnerabilidade social. A metodologia adotada se baseou na discussão dos conceitos de estigmas, preconceitos, discriminação, exclusão social, grupos vulneráveis e minorias. Em sua realização, buscou-se o desenvolvimento de propostas pedagógicas voltadas para o processo de atenção na educação, na saúde, na inclusão e no direito, considerando o respeito à diversidade. Considerada a relevância, o trabalho apresenta pertinência no processo de formação de professores, a partir do debate e da articulação entre o ensino/aprendizagem da extensão universitária, a iniciação científica e o incentivo à pesquisa. Assim, buscou-se atentar para o processo de formação acadêmica e sua profissionalização, objetivando a transformação social, articulada entre o fazer pedagógico e sua interação com sujeitos e grupos sociais, especialmente em condições de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Espaços não formais. Formação de professores. Ações pedagógicas. Vulnerabilidade social.

---

<sup>1</sup>Doutor em Serviço Social pela PUC-Rio; Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela PUC-Rio; Mestre em Sociologia pelo IUPERJ; Professor Adjunto 1, Universidade de Vassouras – Campus Maricá – e-mail: reinaldodsg38@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-graduada em Serviço Social - PUC-Rio; Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário Anhanguera de Niterói (UNIAN) - e-mail: lucienegustavo.seso2015@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Ciências Ambientais pela Univassouras; Especialista em Gestão Escolar e Suas Tecnologias e História das Culturas Africana e Indígenas - Univassouras; Licenciada em Pedagogia pela Univassouras; Professora Assistente III, Univassouras – Campus Maricá – e-mail: marcia.sena@univassouras.edu.br

